

CAPÍTULO CXXVII¹

Formalidade

Grande cousa é haver recebido do céu uma partícula da sabedoria, o dom de achar as relações das cousas, a faculdade de as comparar e o talento de concluir! Eu tive essa distinção psíquica; eu a agradeço ainda agora do fundo do meu sepulcro.

De fato, o homem vulgar que ouvisse a última palavra do Damasceno, não se lembraria dela, quando, tempos depois, houvesse de olhar para uma gravura representando seis damas turcas. Pois eu lembrei-me. Eram seis damas de Constantinopla, – modernas, – em trajos de rua, cara tapada, não com um espesso pano² que as cobrisse deveras, mas com um véu tenuíssimo, que simulava descobrir somente os olhos, e na realidade descobria a cara inteira. E eu achei graça a essa esperteza da faceirice muçulmana, que assim esconde o rosto, – e cumpre o uso, – mas não o esconde, – e divulga a beleza. Aparentemente, nada há entre as damas turcas e o Damasceno; mas se tu és um espírito profundo e penetrante (e duvido muito que me negues isso), compreenderás que, tanto num como noutro caso, surge aí a orelha de uma rígida e meiga companheira do homem social...

Amável Formalidade, tu és, sim, o bordão da vida, o bálsamo dos corações, a medianeira entre os homens, o vínculo da terra e do céu; tu enxugas as lágrimas de um pai, tu captas a indulgência de um Profeta. Se a dor adormece, e a consciência se acomoda,³ a quem, senão a ti, devem⁴ esse imenso benefício? A estima que passa de chapéu na cabeça não diz nada à alma; mas a indiferença que corteja deixa-lhe uma deleitosa impressão. A razão é que, ao contrário de uma velha fórmula absurda, não é a letra que mata; a letra dá vida; o espírito é que é objeto⁵ de controvérsia, de dúvida, de interpretação, e conseguintemente de luta e de morte. Vive tu, amável Formalidade, para sossego do Damasceno e glória de Muhammed.

¹ CAPÍTULO CXXVII] CAPÍTULO CXXVIII – em MPBC1-1880.

² a cara tapada, não com um espesso pano] com a cara tapada, não tapada à outra maneira, com um espesso pano – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

³ a indulgência de um Profeta. Se a dor adormece, e a consciência se acomoda,] a indulgência de um Profeta; e se a dor adormece, e se a consciência se acomoda – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁴ devem] deverão – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁵ é que é objeto] é que objeto – em MPBC1-1880.